



**FACULDADE ALFA UNIPAC
CURSO: PSICOLOGIA**

EDUARDO PEREIRA DE SOUZA

**AS DIFICULDADES DAS PESSOAS SURDAS EM ENCONTRAR
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ESPECIALIZADO**

**TEÓFILO OTONI
2020**

EDUARDO PEREIRA DE SOUZA

**AS DIFICULDADES DAS PESSOAS SURDAS EM ENCONTRAR
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ESPECIALIZADO**

Artigo apresentado à disciplina “TCC II” do
Curso de Psicologia, da Faculdade Alfa
Unipac, como requisito parcial para
conclusão do curso de Graduação em
Psicologia.

Orientador: Carlos R. Schütte Junior

Aprovado em ____/__/

Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni

Carlos R. Schütte Junior
Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni

Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni

**TEÓFILO OTONI
2020**

AS DIFICULDADES DAS PESSOAS SURDAS EM ENCONTRAR

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ESPECIALIZADO

DIFFICULTIES OF DEAF PEOPLE IN FINDING SPECIALIZED PSYCHOLOGICAL CARE

Eduardo Pereira de Souza

Acadêmico do 10º período do Curso de Psicologia, Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni, e-mail: eduardo599gto@hotmail.com

Carlos R. Shütte Junior

Professor na Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni, e-mail: carlos.schutte@yahoo.com

Resumo

O presente trabalho ocupou-se em discorrer sobre a surdez, evidenciando seus tipos e os fatores que levam ao acometimento da perda auditiva, os impactos advindos da perda auditiva no deficiente, e em seu meio psicossocial, apontou o que é necessário para que uma pessoa possa nascer ouvindo, além de descrever a importância do funcionamento saudável do aparelho auditivo. Procurou abordar a evolução durante as últimas décadas no que abrange as políticas públicas voltadas a atenção da pessoa portadora da surdez, dialogando sobre os avanços da língua de sinais e posteriormente da língua brasileira de sinais. constatou que a evolução limitou-se as questões biológicas, como no avanço na cirurgia da cóclea, quanto a criação de aparelhos auditivos. considerou um critério com um viés mais pedagógico, como se a principal necessidade fosse a inserção dos sujeitos nas salas de aulas, guiados pelo professor interprete de libras. Diante das análises houve a necessidade de dissertar sobre a possibilidade dos impactos advindos do baixo número de psicólogos(as) no atendimento especializado a pessoa surda, apontando a importância de profissionais especializados na língua brasileira de sinais, para que venha evitar ou agravar uma possível marginalização desses indivíduos, tão castigados socialmente e possibilitar uma possível reinserção social desses sujeitos, possibilitando uma saúde mental acessível a todos, tendo como princípio uma psicologia que busca por uma maior equidade dentro das populações em geral. A metodologia adotada trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo quanto aos meios e descritivos quanto aos fins. Delimitou-se o período de 2010 a 2020, revisando publicações em artigos científicos, no Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Concluiu que na atualidade há um movimento pró atendimento psicológico à pessoa portadora da surdez, porém ainda muito pequeno se equiparado a grande população de surdos existentes no país.

Palavras-chave: Surdez; Língua Brasileira de Sinais; Atendimento Psicológico.

Abstract

The present work was concerned with discussing deafness, highlighting its types and the factors that that lead to hearing loss, the impacts arising from this loss on the disabled, and on his biopsychosocial environment, he pointed out what is necessary for a person to be able to born listening, in addition to describing the importance of healthy functioning of the hearing aid. Just as he addressed the evolution during the last decades in what concerns public policies aimed at the attention of the person with deafness, talking about the advances in the sign language and later the Brazilian sign language. It was observed that the evolution was limited to biological issues, as in the

advancement of cochlea surgery, regarding the creation of auditory devices. He observed a criterion with a more pedagogical bias, as if the main need was the insertion of the subjects in the classrooms, guided by the teacher who interprets sounds. In view of the analyzes, there was a need to address the possibility of impacts arising from the low number of psychologists specialized in the Brazilian sign language, so that it can come to avoid or aggravate a possible marginalization of these individuals, who are so punished socially and enable a possible social reintegration of these subjects, enabling mental health accessible to all, having as a principle a psychology that seeks greater equity within the general population. The methodology adopted is a qualitative bibliographic review of the means and descriptive of the purposes. The period from 2010 to 2020 was delimited, reviewing publications in scientific articles, on Google Scholar, Scielo and a PePSIC. He concluded that at present there is a movement for psychological assistance to the person with deafness, but still very small if compared to the large population of deaf people in the country.

Key words: Deafness; Brazilian Sign Language; Psychological Support.

1 Introdução

Através de concepções na atualidade de preconceitos, exclusão social, de marginalização atribuídos a população carente, foi despertada a necessidade de pesquisar sobre uma realidade ainda pouco abordada. A pesquisa teve início perante a realidade de exclusão social das pessoas com deficiência auditiva, encontradas muitas vezes em exíguos grupos espalhados pelas cidades, contexto que se repete ao longo do país. Esses são fatores que estimulam uma Psicologia ainda mais atenta em suas pesquisas voltadas para políticas públicas, inclinadas para a inserção social, visando sempre uma escuta qualificada, de uma ciência livre de padrões, que tenha como vontade primeira a autogestão dessa população, desprovida de partilhar dos mesmos direitos garantidos a grande maioria da população ouvinte.

Até por volta do século XVI os surdos eram vistos socialmente como deficientes mentais, eram definidos como incapazes, como inúteis, descartados do meio social. Foi a partir dessas classificações que as pessoas portadoras dessa deficiência sofreram e ainda sofrem preconceitos, exclusão social, e ainda na atualidade são taxados como dignos de pena (NOBREGA e ANDRADE, et al., 2011). Segundo o IBGE, atualmente estima-se que o país tenha em torno de 2010 milhões de habitantes, sendo que desse número, mais de 10 milhões de pessoas possuam alguma deficiência auditiva, tendo uma parcela de 2,7 milhões possuindo surdez profunda, tornando assim a língua brasileira de sinais, como a segunda língua mais falada no país.

Quanto a surdez, ressalta-se os tipos; a surdez bilateral, quando compromete os dois lados, esquerdo e direito, ou seja; o deficiente auditivo não escuta em ambos os lados, e a surdez unilateral, quando apenas um lado é afetado, ou seja; escuta

apenas de um lado, esquerdo ou direito. Configura quanto o grau, assim como a intensidade e profundidade, os tipos são a surdez ligeira, a surdez média, a surdez severa, e a surdez profunda.

No decorrer das últimas décadas houve avanços significativos no que tange o atendimento a pessoa surda, progressos como a língua brasileira de sinais, a Lei de Libras que garante o portador da deficiência auditiva direitos a ter interpretes dentro das escolas públicas, direito a transporte público gratuito, aposentadoria especial para deficientes auditivos, assegurou o direito a ter intérpretes nas emissoras de televisão que venham atender ao público portador da surdez, houve avanços significativos quanto aos estudos acadêmicos como o direito ao ingresso nas universidades, pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI), progressos quanto ao uso de próteses, deficientes auditivos tiveram o direito de obter gratuitamente as próteses pelo Sistema Único de Saúde (SUS), quando a pessoa surda não possuir capacidade de arcar com os valores, quanto a empregabilidade considerou progressos graças ao decreto do governo federal do inciso VIII do artigo 37 da Constituição Federal, onde salienta que toda empresa deve ter uma quantidade específica de vagas resguardadas para pessoas portadoras de deficiência auditiva, enquadrando o portador da surdez no decreto. Houve progressos significativos relacionados as cirurgias da cóclea e do nervo auditivo.

Dentro do seu fazer psicoterápico o psicólogo(a) faz uso da escuta, sendo ela uma das suas mais importantes ferramentas de trabalho, estabelecendo assim uma comunicação que facilita o diálogo entre psicólogo(a) e cliente, (OLIVEIRA, 2014). Esse conceito se baseia no modelo de comunicação locutor-ouvinte, onde através da fala do cliente ou paciente, e do comportamento atrelado a sua fala que o profissional iniciará uma possível sessão psicoterapêutica, onde possibilitará o cliente chegar em um possível processo de cura. Método que diminui o acesso de parte da sociedade não ouvinte, como de pessoas que venham a ter alguma dificuldade de ouvir, devido à dificuldade da pronuncia oral e da escuta auditiva.

Partindo do viés de exclusão social que pode ocasionar em inúmeros impactos a pessoa surda, que essa pesquisa procurou se fundamentar sobre o surdo, percorrendo a respeito da audição, do sistema auditivo, abordando o que é necessário para que uma pessoa possa escutar sem grandes desordens, objetivou em averiguar a surdez, assim como examinar os tipos de deficiência auditiva, dissertando sobre as perdas auditivas bilaterais, da perda unilateral, severa ou profunda. Explorou as primícias da língua de sinais, e posteriormente a Libras, evidenciando a atuação da

Psicologia nesses primórdios e do processo evolutivo no atendimento ao surdo, da mesma maneira que investigou a escassez na atualidade de serviços psicológicos especializados em Libras e os impactos advindos dessa carência. Através da pesquisa abordada foi levantada a pergunta de quais as possíveis consequências da escassez de Psicólogos(as) especializados(as) em Libras na comunidade surda? Em sendo a Psicologia uma ciência que visa a inclusão social, aumenta-se a importância de Psicólogos(as) especializados(as) na língua brasileira de sinais disponíveis em todo o território nacional, que venham atender as demandas advindas dessa exclusão social enfrentada pela pessoa surda, e adiante possibilitar essa pessoa portadora da surdez há uma escuta digna, que venham promover uma maior interação social entre surdo e sociedade ouvinte, de uma promoção de saúde igualitária, diminuindo a distância, promovendo a equidade.

2 Metodologia

A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica de caráter qualitativo quanto aos meios e descritivos quanto aos fins. Foram revisadas publicações do período de 2010 a 2020, revistas especializadas e artigos. As pesquisas lançadas no Google Acadêmico, em fontes como Scielo e Pepsic, utilizou-se dos descritores: 'a surdez e a psicologia', 'a psicologia e a libras', 'a surdez e as consequências psicossociais', 'o baixo número de psicólogos(as) especializados em libras', 'a libras no Brasil', 'os tipos de surdez'.

3 Revisão Bibliográfica

3.1 O Sistema Auditivo e a Audição

Nesse capítulo abordaremos a audição, descrevendo o aparelho auditivo, as suas funcionalidades, partindo de uma análise a princípio fisiológica, destacando o que é esperado do aparelho auditivo numa perspectiva biológica.

Assim, o processo auditivo ocorre primeiramente através da captação das vibrações dos sons pela orelha externa, que são transportadas pelo pavilhão e pelo canal auditivo até o tímpano. Neste processo, ocorre a vibração de três pequenos ossos: martelo, bigorna e estribo. Essas vibrações chegam ao ouvido interno e fazem com que o líquido presente na cóclea se mova (ROSA, p.13.,2017 apud ARAGON e SANTOS, 2015)

Através desse processo que o sistema auditivo iniciará a interpretação sensorial, desencadeados a princípio pelas orelhas, responsáveis pela captação dos

sons, que são levados pelos neurônios e processados pelo cérebro. “O sistema auditivo é formado pelo órgão sensorial da audição, pelas vias auditivas do sistema nervoso e por estruturas cerebrais que recebem, analisam e interpretam as informações sonoras, sendo frequentemente requisitado em situações de comunicação.” (KAPPEL, et al. 2011, apud SANTOS, et al. 2007. p.12-44). Com isso entende-se que o sistema auditivo é o responsável por captar as ondas sonoras, e o cérebro o responsável por codificar e transformar essas ondas em símbolos, em significantes como vocábulos, músicas, ruídos, dentre outros sons, e só adiante será pronunciado pela linguagem.

A audição é uma das principais formas de ligação entre o ser humano e o ambiente no qual ele vive (MONTEZUMA E ROCHA et al, 2011). “A audição é o elemento fundamental para a aquisição e desenvolvimento da linguagem, assim, a perda auditiva pode acarretar distúrbios da aquisição motora da fala, linguagem, e no desenvolvimento emocional, educacional e social (MONTEZUMA E ROCHA et al., 2011 apud Dantas,et al., 2009). Só é possível uma pessoa construir uma linguagem verbal quando estimulado a ouvir inúmeros estímulos sonoros, o que possibilitará o homem de entender, interpretar o espaço que o rodeia, fazendo que consiga compreender o outro, seus sentimentos, seus desejos, e conseqüentemente criar conhecimento de si, do outro, e do mundo a sua volta.

Partindo desse conceito, para que uma pessoa possa interagir socialmente por meio da fala, da audição, ela necessita de estar com o seu sistema auditivo perfeitamente funcionando. Para (Kappel, et al., 2011) nem sempre o sujeito nasce com a sua audição normalmente funcionando, e que a perda, ou a possibilidade de ter complicações auditivas não interferem apenas na interpretação dos sons, ou linguagem, mas em todas suas esferas pessoais, sociais e culturais. As pessoas que não possuem a sua capacidade do funcionamento normal do sistema auditivo terão complicações quanto ao ouvir, dificuldades ao falar, como perdas significativas nas suas interações sociais, assim como nos acessos aos cuidados de saúde.

4. Revisão de Literatura

4.1 A Surdez e os seus tipos

Para VIEIRA (2012), sempre que é planejada a chegada de um novo membro na família com ele é atribuído diversos anseios do meio familiar, não se nasce uma criança, nascem sempre projetos consubstanciados entre desejos da mãe, e do pai

respectivamente, há uma ideia, um ideal que esse filho será um doutor, jogador de futebol, atriz, ator, dentre outras figuras atribuídas a esse novo ente. Porém quando esse sujeito é diagnosticado com alguma deficiência auditiva crônica, há um estranhamento, uma exclusão dessa figura desejada anteriormente, que em si não oferece esse devido ao não ressarcimento a toda essa expectativa depositada nela pelos pais, com isso esses membros geralmente passam por um luto desse filho ideal (VIEIRA et al, 2012). Por meio dessa análise percebeu que o processo de marginalização da pessoa surda tem início desde o seu nascimento, quando a pessoa é diagnosticada com a deficiência.

A perda auditiva causada das seguintes formas, da forma genética, congênita ou adquirida (VIEIRA, MANCINI e GONÇALVES, 2010). A surdez é um processo médico muito complexo que necessita que o seu diagnóstico seja concebido o mais precoce possível, afim de haver uma reabilitação o mais cedo possível (RODRIGUES,2019). Segundo ROSA (2017), a surdez é caracterizada pela perda da audição, seja na audição bilateral, quando se perde a audição em ambos dos ouvidos, assim como as perdas unilaterais, quando o surdo perde a capacidade de ouvir no ouvido esquerdo ou direito, também encontra-se as perdas parciais, caracterizadas pelas perdas leves ou moderadas, ressalta-se também as perdas severas ou profundas quando o sujeito deixa de ouvir definitivamente.

Sujeitos diagnosticados com surdez parcial, apresentam uma surdez leve ou moderada, enquanto que os sujeitos classificados como surdos apresentam surdez severa ou profunda. Na surdez leve, a perda auditiva é de até quarenta decibéis, o que caracteriza uma dificuldade em se perceber os fonemas da palavra. Porém, tal dificuldade não impede o desenvolvimento da linguagem. Pessoas com surdez moderada podem apresentar uma perda auditiva entre quarenta e setenta decibéis, necessitando uma intensidade na voz para que seja percebida. A surdez severa corresponde à perda auditiva de setenta a noventa decibéis, em que a pessoa consegue identificar alguns ruídos, mas poderá perceber apenas a voz forte Crianças com surdez severa podem chegar até quatro ou cinco anos sem aprender a falar. Por fim, a surdez profunda é quando a perda auditiva é superior a noventa decibéis. Neste caso, o sujeito não consegue adquirir a linguagem de forma natural e consequentemente não utiliza a fala como meio de comunicação. (ROSA, p.14. 2017).

Pessoas diagnosticadas com perdas auditivas unilaterais, bilaterais, severa ou profunda, lamentam de tristezas, desenvolvem depressão, ansiedade, isolamento social e insegurança, advindas da exclusão social (VIEIRA, MANCINI e GONÇALVES, 2010). São esses, elementos importantes que enfatiza a importância de saber a gravidade que é ser um surdo no Brasil, e de todos os entraves vivenciados por eles, nas questões biológicas e psicossociais. Essas dificuldades tem impactos

significativos na fala, nos vínculos familiares, no meio social, e nas questões subjetivas, são esses fatores vindos dessa marginalização da cultura ouvinte predominante.

Quanto aos fatores desencadeadores da surdez, SOUZA (2013) apontou que estão diretamente vinculados a gravidez, tendo influência direta na deficiência auditiva, como o uso de drogas, enfermidades adquiridas como a meningite, virose e fatores genéticos. BATISTA (2010) ressalta que as doenças infecciosas são as causas mais frequentes da perda auditiva adquirida e são responsáveis por mais de 25% das perdas profundas diagnosticadas na população em geral no país.

Os mecanismos de instalação da perda auditiva viral incluem Infecções das vias aéreas superiores com posterior comprometimento da orelha média, gerando perda auditiva condutiva. Invasão virótica da orelha interna, causando lesão da cóclea e/ou do nervo auditivo” (VIEIRA, MANCINI e GONÇALVES, p.103, 2010).

A pesquisa examinou que a surdez no país pode estar está intimamente ligada as questões sociais, estão vinculadas a esse cenário a qualidade de vida, pessoas que tem um panorama social mais alto desfrutam de condições demasiadamente melhores no tratamento da gravidez do que pessoas desprovidas das mesmas condições sociais, ou que se encontram em situações de desamparo social, ou emocional. Não possuir uma moradia adequada, uma alimentação balanceada e saudável, não dispor de uma boa higiene, são condições que influenciam diretamente na probabilidade de obterem virose, meningite, doenças que são as maiores causadoras da surdez no país. O que remonta que a surdez em sua quase totalidade seja um fator advindo do resultado do desequilíbrio social, e não um fator meramente congênito ou genético.

Dentre os avanços do atendimento a pessoa portadora da surdez, destacou os recentes avanços da medicina moderna, quanto aos progressos encontram-se a cirurgia da cóclea, permitindo muito além da escuta dos sons, mas atreladas a esses avanços está a possibilidade do desenvolvimento da linguagem, dá sensação de liberdade e de pertencimento, fazendo esquecer que existiu um tempo onde os surdos tentavam se comunicar através da leitura labial, com esses avanços eles podem interagir apenas fazendo uso da audição (NASCIMENTO, 2016).

Os implantes cocleares são aparelhos electrónicos desenhados para estimular elementos neuronais sobreviventes no ouvido interno do doente com perda de audição severa a profunda, deste modo fornecendo alguma sensação auditiva. Para ser classificado como implante coclear o eléctrodo deve ser inserido na cóclea por um período maior do que o teste de estimulação peri-operatório temporário” (NASCIMENTO, p. 09. 2016).

Esses aparelhos são introduzidos na parte interna da orelha, depois são conectadas as próteses externas, onde essas irão fazer a captação dos sons e o aparelho interno levará a informação ao cérebro, possibilitando a interpretação do que foi ouvido, e posteriormente o som será emitido como vocábulo pela linguagem oral.

Os componentes essenciais de uma prótese coclear são: um microfone para detectar o som no ambiente; um processador de discurso para transformar o input do microfone num conjunto de estímulos para a matriz de eléctrodos implantada; uma ligação transcutânea para a transmissão de informação do estímulo através da pele; um receptor/estimulador implantado para decodificar a informação recebida do sinal de radiofrequência produzido por uma bobina externa e, também, para gerar estímulos usando as instruções obtidas a partir da informação decodificada; um cabo para ligar os outputs do receptor/estimulador aos eléctrodos; e a matriz de eléctrodos. Estes constituintes devem funcionar em conjunto como um sistema de modo a suportar um excelente desempenho e qualquer falha num dos componentes pode interromper o funcionamento do aparelho (NASCIMENTO, p.10. 2016).

Esses são os avanços mais significativos no que tange as cirurgias auditivas, são as cirurgias da cóclea as responsáveis por fazerem que as pessoas que tenham complicações auditivas severas e profundas possam a ouvir, a pessoa que realizou a cirurgia não ouvirá como uma pessoa que tenha suas funções auditivas que sempre funcionaram normalmente, eles terão dificuldades quanto a interpretação, e quanto a administração dos níveis de volume, porém na atualidade já são considerados um enorme avanço uma pessoa que não ouvia nada ou quase nada, poder voltar a escutar, ou começar a escutar.

4.2 Primórdios da Libras e das intervenções da Psicologia

Até por volta do século XVIII ainda não existia uma iniciativa sistemática quanto o atendimento das pessoas surdas na sociedade ocidental, os surdos eram tratados como incapazes de aprender a língua oral, eram considerados como pessoas incapacitadas, além das civilizações acreditarem que eles estavam recebendo alguma punição divina, viviam excluídos da sociedade, panorama que começou a mudar no final desse mesmo século (MATTIONI, 2018).

Segundo o pensamento da época, os surdos não tinham possibilidade de desenvolver faculdades intelectuais e, por isso eram impedidos de frequentar a escola e proibidos de conviver com outras pessoas. Eles não tinham vida social e com o predomínio do poder da Igreja, a visão sobre os surdos estabelecia que eles não poderiam se salvar, pois não podiam confessar os seus pecados" (KALATAI e MANOSSO, p.02, 2012).

Essa era uma realidade do século XIII, porém que não difere muito da cultura surda na atualidade do Brasil onde são raras escolas bilingues, programas de inclusão, e profissionais de saúde especializados na língua brasileira de sinais. Segundo Mattioni (2018) a primeira pessoa da cultura ocidental a voltar o olhar para o portador da surdez foi o religioso francês Charles-Michel de L'Épée, ele tinha uma visão voltada para cuidar de crianças surdas, adaptando sinais manuais a língua oral francesa, em um curto tempo de progresso já ganhou apoio do governo francês, levando a língua de sinais por toda França e por conseguinte ao mundo inteiro, após a morte do religioso esse mesmo governo francês trouxe a língua de sinais francesa a nível público.

No decorrer do século XIX na Europa foram criadas inúmeras escolas voltadas ao ensino de pessoas surdas, no Brasil data-se da primeira escola voltada para o atendimento da pessoa surda em 1857 com o nome de Instituto Nacional de Educação de Surdos, fundada por um francês chamado E.Huet. Tiveram muitas divergências quanto ao melhor método a ser usado, por um lado pessoas que acreditavam que seria o método oralista, por outro lado outras que acreditavam que o melhor método seria o manualista (MATTIONI,2018). No início o instituto funcionava como um internato onde vinham os surdos residentes de todo o Brasil, e que tinha como diretor um também Francês o E. Huet, foi a partir desse marco que possibilitou no território nacional a desenvolver a Língua Brasileira de Sinais – Libras (ROSA, 2017).

No caso da língua brasileira de sinais, em que o canal perceptual é diferente, por ser uma língua de modalidade gestual visual, a mesma não teve sua origem da língua portuguesa; que é constituída pela oralidade, portanto considerada oral-auditiva; mas em outra língua de modalidade gestual visual, a Língua de Sinais Francesa, apesar de a língua portuguesa ter influenciado diretamente a construção lexical da língua brasileira de sinais, mas apenas por meio de adaptações por serem línguas em contato. (ALMEIDA e ALMEIDA, 2012 apud ALBRES, 2005, p. 1)

MATTIONI (2018) descreve que foi a partir do ano de 2002 que o governo brasileiro sancionou a lei 10.436 onde reconhecia a Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio legal para se expressar e se comunicar legalmente, facilitando que a pessoa surda tivesse o direito ao acesso há escolas bilingues, onde o surdo pudesse utilizar da Libras como língua principal. Posteriormente foram criados novos importantes decretos como o decreto 5.626 de 2005 onde o governo regulamentou a lei de 2002 definindo formas de executar o ensino da Libras no país, outro importante decreto foi o 6.949 de 2009 onde transformaram emenda constitucional estabelecidas na convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência realizada pela ONU em 2006 (MATTIONI, 2018 apud SILVA, 2009).

Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil” (KALATAI e MANOSSO, 2012. apud BRASIL, 2002, p.1).

Foram a partir desses decretos que o surdo no país tiveram acesso a cultura bilíngue garantida, como direito a vagas de empregos, de interpretes de Libras em canais de tv, assim como acesso a universidades públicas, foram com essas liberdades garantidas que o portador da surdez teve acesso ao PROUNI, dentre inúmeras outras conquistas que tiveram a comunidade surda nas últimas décadas, direitos que eram antes restritas a comunidade oralista.

A Libras enquanto língua de sinais baseia-se exclusivamente em uma leitura visio-espacial, tendo como meio a visão, com sinais emitidos pelas mãos em conjunto com os dedos, portanto além dos sinais se faz necessário um campo de visão acessível para ambos os locutores, estando normalmente as pessoas uma voltada para outra, atenta aos sinais e as expressões faciais, empregadas aos sinais (OLIVEIRA, 2014). Para SILVA e VELOSO (2016) a Libras é uma língua de sinais que tem suas peculiaridades como qualquer outra língua falada mundo a fora, e para aprender ela a pessoa deverá entender as suas especificidades, e a subjetividade empregada a língua.

ROSA (2017 apud DALCIN, 2004) apontam que desde a oficialização da Psicologia como ciência no Brasil houve interesses em estudos acerca da surdez, porém esses estudos eram embasados em um critério meramente avaliativo, tinha como princípio a tentativa de descobrir anormalidades do funcionamento cognitivo do surdo, e das funções motoras e intelectuais. Os surdos passavam por testes constantes, como testes neurológicos, testes psicométricos, os surdos eram geralmente submetidos a testes de atenção, testes de memória, de motricidade fina e grossa, como da coordenação viso-motora, lateralidade, testes projetivos, dentre outros.

A psicologia embasada no discurso clínico dominante, conferiu ao surdo a designação de deficiente auditivo, considerando-o como incapaz, anormal, defeituoso, enfermo, além de enfatizar o não funcionamento da audição. A autora problematiza o quanto que a psicologia ignorou a constituição psíquica do surdo, que inclusive considerava a língua de sinais uma forma de comunicação insuficiente e precária, utilizada pela criança antes de falar (ROSA, p.21. 2017 apud DALCIN 2004)

ROSA (2017) aponta que no princípio da Psicologia no Brasil o fazer psicológico se pautou em um modelo de atendimento tecnicamente cognitivo ao abordar o surdo,

se baseando em critérios neurológicos, em avaliações, momento que ficou marcado pelo avanço da psicométrica. No início da Psicologia enquanto ciência no território brasileiro a autora sustenta que não houve investimentos de um olhar voltado para as constituições psíquicas, além de entender que a língua de sinais ainda era precária em solo nacional, tornando ela a princípio inapta e instável no atendimento subjetivo do surdo. Foram fatores ligados as dificuldades do acesso a língua de sinais, atrelados a procura da Psicologia em encontrar anormalidades no desempenho do surdo que, asseguraram que a surdez causava perdas significativas em seu comportamento, sua vida social e emocional, além de perdas significativas da cognição, promovendo uma patologização da pessoa portadora da deficiência auditiva. Para KAPPEL (2011) a dificuldade do acesso a língua de sinais, e o processo majoritariamente técnico no que tange o atendimento ao surdo foi a causadora do isolamento da pessoa surda, influenciou no isolamento dessa comunidade além de impossibilitar as suas capacidades plenas cognitivas e intelectuais.

Esses são aspectos que demonstram que a Psicologia ignorou a possibilidade de estudar estratégias que viessem a buscar subsídios necessários para o atendimento mais qualificado a pessoa surda, deixando lacunas em questões de inserção social, de acolhimento ao sofrimento psíquico, não estando atenta a princípio de procurar se voltar para a perda subjetiva (ROSA 2017, apud DALCIN 2004).

4.3 Consequências da Escassez de Atendimento Psicológico à Pessoa Surda

Devido o seu início baseado majoritariamente em critérios de avaliações, a Psicologia na contemporaneidade ainda se encontra escassa de pesquisas que venham abordar o atendimento psicológico dedicado ao deficiente auditivo, que tenham a proposta de analisar o surdo na sua conduta biopsicossocial, com o olhar voltado para pessoa humana, com o foco para além da deficiência auditiva (OLIVEIRA,2014). Para que essa realidade possa ser transformada, acredita-se que deva acontecer uma aproximação maior entre Psicólogos(as) e comunidade surda, afim de construir um aperfeiçoamento profissional frente a comunidade surda (ROSA, 2017).

No decorrer das últimas décadas houve no Brasil lutas sociais por uma sociedade mais digna, e com elas aconteceram avanços significativos quanto a abordagem aos surdos, seja nos critérios médicos, seja nas questões psicológicas e sociais, mesmo ainda tendo em sua maior parte pesquisas voltadas para analisar crianças, inclinada a aplicação de testes, quanto a análise do desenvolvimento normal

e anormal em fase escolar, ou de comportamentos esperados pela idade (OLIVEIRA, 2014). Porém mesmo ainda pequena encontra-se na atualidade uma busca gradual do surdo aos serviços psicoterápicos, avanço que se deve as vitórias sociais e dos avanços tecnológicos.

Quanto ao atendimento do surdo, seja ele criança, adolescente ou adulto, o atendimento se estende aos membros da família, devido as dificuldades encontradas socialmente devida a escassez de educação bilingue que os surdos geralmente não possuem acesso, seja no acarretamento de várias limitações sociais, devida a falta de emprego, dificuldades sociais, intelectuais, etc, essas dificuldades biopsicossociais que causam os estereótipos sociais, adotados pela cultura oralista que declaram os surdos como individualistas, intolerantes, incapazes, dentre outras situações mais.

A terapia com surdos é uma tarefa penosa, que requer muita dedicação e paciência, pois além do surdo, o trabalho se estende à família, um dos principais focos dos conflitos da pessoa surda. Poucos se dão conta da dimensão do sofrimento psicológico e moral do surdo. A falta de comunicação, o isolamento, o preconceito, fazem do surdo um ser dependente do ouvinte, ainda que tenha conseguido avançar em sua educação e desenvolvimento cognitivo. Essa dependência reduz sua autoestima, produzindo conflitos que muitas vezes são interpretados equivocadamente como comportamentos típicos do surdo, como: agressividade, intolerância, individualismo, incapacidade intelectual, quando na verdade essa visão resulta do desconhecimento do mundo dos surdos. Contudo, não se pode negar que a cada dia os surdos progredem em suas conquistas e afirmação como cidadãos (SUNDE, p.36, 2019).

ROSA (2017) destaca que os surdos se interessam na procura por atendimentos psicológicos, porém são barrados por entraves que estão geralmente atrelados em sua maior parte a falta de independência, devido fazer uso de uma língua pouco difundida no país, mesmo a Libras sendo a segunda língua mais falada no Brasil.

A grande maioria dos surdos não possui ou nunca teve acesso aos serviços psicológicos, seja por condições financeiras, ou unicamente porque o Sistema Único de Saúde precariamente oferece este tipo de atendimento. A oferta é precária, sem profissionais capacitados para essa especialidade, pois raros são os psicólogos que têm interesse por esse novo desafio de aprendizagem da língua de sinais, mesmo sendo indispensável ao trabalho terapêutico com os surdos, (SUNDE, 2019., apud SANTOS & ASSIS, 2015, p.25).

De acordo com (SUNDE, 2019) uma intervenção psicológica proporcionaria uma interação saudável entre o surdo e sua família, e entre surdo e a sociedade onde ele está inserido, garantindo a ele um meio psicossocial seguro. Assim como acontece na comunidade oralista quando uma pessoa procura por atendimento psicológico, seja para si ou para algum familiar, saber que terá um profissional preparado para a o

atendimento da demanda, proporciona segurança ao cliente, e facilitaria uma melhor intervenção psicológica, vindo o mesmo a acontecer se houver profissionais capacitados no atendimento ao surdo.

Desde 1962 com a oficialização da profissão no Brasil, a Psicologia adotava critérios técnicos, acessível em sua grande maioria a classe média e alta, sendo pouco acessível as comunidades mais exiladas, contudo para a autora o atendimento psicológico na atualidade voltada ao atendimento dos deficientes auditivos ainda se encontra pautada em escolas de educação especial ou em clínicas de atendimento especializado a demanda, e que ainda há muito o que lutar para garantir ao surdo um amparo na sua totalidade (ROSA, 2017., apud TALASK, 2006).

Devida a escassez encontrada de Psicólogos(as) que objetivassem o atendimento especializada ao deficiente auditivo, que houve autores que cogitaram a possibilidade de haver intérpretes de Libras fazendo a mediação no acompanhamento psicoterapêutico. CASALI (2012) salienta a possibilidade de um intérprete mediador na consulta psicológica, para ela isso resolveria algumas demandas que necessitasse de maior urgência, porém a mesma autora ressalta que essa não seria a forma ideal de abordar a pessoa, por trazer constrangimentos e ao mesmo tempo impedir que a pessoa colocasse em exposição questões mais íntimas.

A melhor estratégia seria o psicólogo se comunicar direto na língua dos surdos, na Libras, essa seria a melhor solução pois evitaria problemas com o vínculo e dificuldade do paciente se expor frente a uma terceira pessoa. É necessário que os Psicólogos sejam habilitados no uso da Libras durante os atendimentos, conhecendo a cultura surda e estratégias efetivas para essa população para um atendimento de qualidade (CASALI, p.41. 2012).

SILVA e CARMO (2016) destaca que se a língua oficial dos surdos é a Libras, é de fundamental importância que tanto na quantidade, quanto na qualidade o Psicólogo(a) se especialize na Língua Brasileira de Sinais e ainda ressalta a necessidade de o profissional ir além, porque a escuta psicológica se faz para além do que é dito. Mediado pela Libras o Psicólogo(a) adentrara as questões subjetivas do surdo, o que assegurara o espaço de fala, proporcionando a criação do vínculo psicoterapêutico.

Para ROSA (2017) as maiores dificuldades da procura dos deficientes auditivos aos serviços de Psicologia, se encontra em encontrar profissionais que respeitem a realidade do portador da surdez, respeito esse que baseia em uma escuta qualificada condizente com a realidade da pessoa surda. Os surdos são pessoas humanas como

qualquer outra e sabem que quando chegam em um profissional que não tem conhecimento da língua de sinais, é sinônimo de uma falta de atenção, de comprometimento, de importância para com eles.

A ausência de Psicólogos(as) devidamente habilitados na Língua Brasileira de Sinais acaba por limitar a procura dos surdos aos tratamentos psicológicos, impossibilitando tratamento de doenças como depressão, ansiedade, como de transtornos mentais, para a autora o que viria a transformar essa realidade de segregação da pessoa surda seria uma Psicologia inclusiva, que surgiria como instrumento norteador para deficientes auditivos e profissionais desde o processo de conscientização até de capacitação dos mesmos no que se refere à oferta do atendimento psicoterápico em clínicas psicológicas para mais adiante incentivar buscas por compreender e de obter a compreensão necessária para utilização da Libras e por conseguinte a ascensão do surdo a uma saúde mental digna (MATTIONI, 2018)

5 Considerações Finais

A presente pesquisa procurou se atentar sobre as questões biopsicossociais relacionadas a pessoa portadora da surdez no Brasil, atentando sobre as dificuldades encontradas no decorrer das décadas e atendendo as questões históricas, assim como procurou destacar as evoluções decorrentes das pesquisas médicas, psicológicas e pedagógicas, como foi descrito no decorrer da pesquisa.

Apresentou o estudo do sistema auditivo discorrendo sobre o processo de captação dos sons pelos ouvidos e encaminhados ao cérebro pelos neurônios e o mesmo transformando esses estímulos em ondas sonoras, tornando essas ondas na linguagem oralizada. Buscou evidenciar os avanços biológicos como o da cirurgia da cóclea que possibilitaram as pessoas portadora da surdez severa e profunda que voltassem a escutar, e conseqüentemente a fazer uso da linguagem verbal. Abordou os tipos mais comuns de surdez, como a surdez bilateral, surdez unilateral.

Discorreu sobre os primórdios da Libras no Brasil, apontando o início difícil da língua de sinais e das vitórias graduais que garantiram o acesso do deficiente auditivo as escolas bilíngues e de garantias sociais como a legitimação da Libras como sendo a língua oficial das pessoas portadoras da surdez. Assim como as dificuldades enfrentadas pela comunidade surda no início da Psicologia no país com enfoque voltados para critérios avaliativos das funções cognitivas e das funções

motoras. Quanto ao atendimento psicológico a pessoa surda, foi deparado com uma realidade ainda carente no que se refere ao atendimento psicológico ao surdo.

Assim sendo, a pesquisa procurou demonstrar os impactos da dificuldade de encontrar Psicólogos(as) especializados em Libras na comunidade surda, além de elucidar os avanços que teria o surdo se encontrasse profissionais especializados mais acessíveis. Concluiu que o profissional que for trabalhar fazendo uso da Língua Brasileira de Sinais terá de entender que deverá ter um olhar para além dos processos clínicos e metodológicos, caberá ao Psicólogo(a) escutar o surdo com todo o corpo, na sua totalidade e visando sempre a possibilidade da inclusão do surdo na comunidade onde ele se encontra inserido.

Referências

- ALBRES, Neiva de Aquino. **História da língua de sinais em Campo Grande**. Petrópolis: Arara Azul, 2015.
- ALMEIDA, Magno P.; ALMEIDA, Miguel E. **História de Libras: características e suas estruturas**, 2012.
- ARAGON, C. A.; SANTOS, I. B. **Deficiência auditiva/surdez: conceitos, legislações e escolarização**. Educação, Batatais, v. 5, n. 2, p. 119-140. 2015.
- BRASIL. Ministério Público. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Regulamento Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Brasília, 2002.
- CASALI, Debora. **O atendimento psicológico ao surdo usuário da LIBRAS no município de Itajaí-SC**. Dissertação (Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2012.
- DA SILVA SILVA, Álon Mauricio; BARRETO DO CARMO, Maria Beatriz. **Desafios na atenção psicológica a surdos utilizadores da LSB em Salvador – BA**. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, [S.l.], v. 5, n. 2, dez. ISSN 2317-3394. 2016.
- DALCIN, Gladis. **Enlace histórico entre os surdos e a psicologia**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.
- KALATAI, Patricia; STREIECHEN Eliziane Manosso. **As principais metodologias utilizadas na educação dos surdos no Brasil**. *Anais Eletrônicos*. Irati: UNICENTRO, 2012.
- KAPPEL, Vanessa.; MORENO, Ana Clara de Paula.; BUSS, Ceres Helena. **Plasticidade do sistema auditivo: considerações teóricas**. São Paulo, vol. 77, no. 5, 2011.

MATTIONI, Denise. **Reflexões sobre o atendimento à pessoa com surdez: desafio para à psicologia.** Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – (UNIJUÍ), Ijuí, 2018.

MONTEZUMA, Maria Augusta. L. et al. **Adolescentes com deficiência auditiva: a aprendizagem da dança e a coordenação motora.** *Revista brasileira educação especial*, v. 17, n. 2, p. 321-334, 2011.

NÓBREGA, Juliana Donato et al. **Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais.** *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3): 671-679, 2012.

OLIVEIRA, Délio Henrique Delfino de. **Escuta clínica e atitude fenomenológica no atendimento à pessoa surda: reflexões sobre um processo psicoterápico.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal. 2014.

RODRIGUES, Sara Cristina da Silva. **Malformações na cóclea.** Trabalho Final Mestrado Integrado em Medicina. Lisboa, 2019.

ROSA, Patrícia da. **No encontro intercultural, o encontro terapêutico: prática clínica com surdos.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 2017.

SILVA, Claudio Nei Nascimento da; GOMES, Claudia Viviane Veloso. A RELAÇÃO SURDO-OUVINTE E SEU IMPACTO NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS: UM ESTUDO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS1. **Educação, artes e Inclusão**, Brasil, v. 14, n. 3, p. 60-81, julho/setembro 2018. Trimestral. CD-ROM.

SUNDE, Rosário Martinho. **Intervenção psicológica: uma estratégia para a inclusão escolar das crianças surdas.** In: *Revista Educação Inclusiva*, Campina Grande, PB, v.3, n.01, janeiro/junho, p.32-45. 2019.

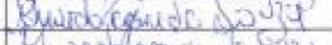
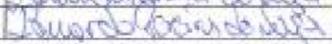
TALASK, Anamelia Gomes. **Psicologia e Surdez: A importância do Conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pelo Gestalt-Terapeuta.** Faculdades Integradas Maria Thereza, Niterói, 2006.

VIEIRA, Andrêza Batista Cheloni; MANCINI, Patrícia; GONCALVES, Denise Utsch. **Doenças infecciosas e perda auditiva.** *Rev Med Minas Gerais*. 2010.

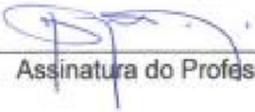
VIEIRA, S.S., BEVILACQUA, M.C., FERREIRA, N.M.L.A., DUPAS, G. **Descoberta da deficiência auditiva pela família: vendo o futuro idealizado desmoronar.** Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlo, São Carlos, 2012.

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Atividade: Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo/Monografia. Curso: Psicologia Período: 10º Semestre: 2º Ano: 2020		
Professor (a): Carlos R. Schütte Junior		
Acadêmica: Eduardo Pereira de Souza		
Tema:		Assinatura do aluno
Data(s) do(s) atendimento(s)	Horário(s)	
27/01/2020	09:40	
14/07/2020	18:32	
10/09/2020	10:18	
29/10/2020	14:52	
09/11/2020	16:19	
Descrição das orientações: Discussão do projeto preliminar <hr/> Avaliação da fundamentação teórica <hr/> Discussão e adequação da metodologia <hr/> Orientação referente à discussão Avaliação da apresentação gráfica		

Considerando a concordância com o trabalho realizado sob minha orientação, **AUTORIZO O DEPÓSITO** do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) Acadêmico
 (a) Eduardo Pereira de Souza


 Assinatura do Professor

Arquivo encontrado		Total de termos	Termos comuns	Similaridade (%)
repositorio.unisc.br...	Visualizar	17528	671	2,93
scielo.br/scielo.php...	Visualizar	3512	28	0,29
facebook.com/radio98...	Visualizar	3041	15	0,16
rondoniadinamica.com...	Visualizar	1030	10	0,14
medicalnewstoday.com...	Visualizar	3866	8	0,08
who.int/news-room/fa...	Visualizar	2040	6	0,07
amazon.com.br/Report...	Visualizar	833	3	0,04

CopySpider

Ferramentas Ajuda

Arquivo URL Iniciar Parar Limpar Opções Scholar

E-mail lytasouzasantos@hotmail.com Modo de pesquisa Buscar em arquivos da internet

Nome do arquivo de entrada	Relatório	Tempo	Progresso	Chance	Status	Principal
C:\Users\lalyt\Downloads\ARTIGO_EDUARDO.docx	Analisar	04:55	100.0%	2.93%	Ok	

Novo relatório PDF disponível para as licenças de Apoiador e Profissional a partir da versão 1.6.0.

Versão: 1.6.0

19:27 12/11/2020